



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE PORTO AMBOIM

(Decreto Presidencial Nº 168/12, Dr Nº 141, Iª Série, De 24 De Julho)

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS, SOCIAIS E HUMANAS

**PROPOSTA METODOLÓGICA PARA A SUPERAÇÃO DE PROFESSORES
COM DIFICULDADES EM LIDAR COM ALUNOS COM NECESSIDADES
EDUCATIVAS ESPECIAIS DA 1ª CLASSE, NA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 152
CSU BELA-VISTA NO MUNICÍPIO DA GABELA**

REALIZADO POR: CELINA CARLOS MIGUEL NETO

ORIENTADO POR: M.SC. DEOLINDA MANUEL LUCIANO

PORTO AMBOIM, JULHO/2026

Registado sob o Nº 2440/2026

Celina Carlos Miguel Neto

**Proposta Metodológica Para a Superação de Professores com Dificuldades em
Lidar com Alunos com Necessidades Educativas Especiais da 1ª Classe, na Escola
Primária N° 152 CSU Bela-Vista no Município da Gabela**

Trabalho de fim de curso, apresentado no curso de Ensino Primário
apresentado no Instituto Superior Politécnico de Porto Amboim, como requisito para a
obtenção do título de Licenciatura em Ensino Primário

Orientadora: M.Sc. Deolinda Manuel Luciano

Porto Amboim, Julho/2026

Celina Carlos Miguel Neto

**Proposta Metodológica Para a Superação de Professores com Dificuldades em
Lidar com Alunos com Necessidades Educativas Especiais da 1ª Classe, na Escola
Primária N° 152 CSU Bela-Vista no Município da Gabela**

Trabalho de Fim de Curso submetido ao Júri examinador designado pela
Coordenação de Licenciatura em Ensino Primário, do Instituto Superior Politécnico de
Porto Amboim, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Ensino
Primário.

Aprovado em 24 de Julho de 2026

Por:

Orientadora: M.Sc. Deolinda Manuel Luciano

Coordenador do Núcleo de Licenciatura: M.Sc. David Kicalango João

Dedicatória

À minha família e, especialmente, ao meu
Esposos António Caterça, aos meus filhos, amigos e
colegas que me apoiaram incondicionalmente.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pelo dom da vida e pelo sustento diário.

A todos os docentes, pelo afecto e prontidão com que souberam conduzir-me até ao fim do curso, em especial à Professora Deolinda Manuel Luciano, M.Sc. que, de forma sábia, orientou-me com precisão para a realização do Trabalho de Fim de Curso.

Aos meus queridos pais, pela educação e por terem sempre preservado os meus direitos; aos meus filhos, pela compreensão; e ao meu esposo, pelo apoio incondicional.

A todos que, directa ou indirectamente, participaram neste processo, o meu eterno obrigado.

Epígrafe

“A educação inclusiva só se concretiza quando a escola reconhece a diversidade como valor e transforma suas práticas para atender todos os alunos”.

(Mantoan, 2015)

Resumo

O presente trabalho aborda a temática da proposta metodológica para a superação de professores com dificuldades em lidar com alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) na 1.^a classe da Escola Primária N° 152 CSU Bela-Vista, no Município da Gabela. O estudo teve como objectivo geral apresentar metodologias que contribuam para melhorar a actuação dos professores no processo de ensino-aprendizagem de alunos com NEE, promovendo uma educação mais inclusiva e equitativa. Metodologicamente, tratou-se de uma investigação de natureza descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa, apoiada em métodos teóricos, empíricos e estatístico-matemáticos. Para a recolha de dados foram utilizados instrumentos como entrevista, questionário, observação e análise documental, aplicados à direcção da escola, professores e encarregados de educação. Os resultados evidenciaram que a maioria dos professores não possuem formação específica em educação inclusiva, sente-se apenas parcialmente preparada para trabalhar com alunos com NEE e enfrenta dificuldades relacionadas com a falta de recursos pedagógicos adaptados, turmas numerosas e apoio institucional limitado. Verificou-se também que a participação dos encarregados de educação no processo educativo é ainda reduzida, apesar de reconhecerem a importância da colaboração com a escola. Diante dessas constatações, foram apresentadas propostas metodológicas que incluem a formação contínua dos professores em educação inclusiva, a criação de um núcleo de apoio psicopedagógico escolar, o fortalecimento da parceria entre escola e família e a adaptação curricular com utilização de metodologias activas e recursos pedagógicos diferenciados. Conclui-se que a superação das dificuldades dos professores depende da articulação entre formação docente, apoio institucional e participação familiar, elementos fundamentais para consolidar práticas pedagógicas inclusivas e garantir uma aprendizagem significativa para todos os alunos.

Palavras-chave: educação inclusiva; necessidades educativas especiais; formação docente; metodologias inclusivas; ensino primário.

Abstract

The present study addresses the theme of methodologic proposal to overcome teachers' difficulties in dealing with students with Special Educational Needs (SEN) in the 1st grade at N° 152 CSU Bela-Vista Primary School, in the Municipality of Amboim. The main objective of the study was to present methodologies that contribute to improving teachers' performance in the teaching–learning process of students with SEN, promoting a more inclusive and equitable education. Methodologically, the research was descriptive in nature, adopting both qualitative and quantitative approaches, supported by theoretical, empirical and statistical–mathematical methods. Data collection instruments included interviews, questionnaires, observation and document analysis, applied to the school management, teachers and parents or guardians. The results revealed that most teachers do not have specific training in inclusive education, feel only partially prepared to work with students with SEN, and face difficulties related to the lack of adapted pedagogical resources, overcrowded classrooms and limited institutional support. It was also found that the participation of parents and guardians in the educational process is still limited, despite their recognition of the importance of collaborating with the school. In light of these findings, methodological proposals were presented, including continuous teacher training in inclusive education, the creation of a school psycho-pedagogical support unit, the strengthening of school–family partnerships, and curriculum adaptation through the use of active methodologies and differentiated pedagogical resources. It is concluded that overcoming teachers' difficulties depends on the articulation between teacher training, institutional support and family participation, which are essential elements for consolidating inclusive pedagogical practices and ensuring meaningful learning for all students.

Keywords: inclusive education; special educational needs; teacher training; inclusive methodologies; primary education.

Sumário

Proposta Metodológica Para a Superação de Professores com Dificuldades em Lidar com Alunos com Necessidades Educativas Especiais da 1ª Classe.....	11
Capítulo 1 – Fundamentação Teórica.....	15
1.1 Educação Inclusiva: Conceitos, Princípios e Políticas no Contexto Angolano.....	15
<i>1.1.1 Princípios da Educação Inclusiva</i>	<i>16</i>
1.2 Políticas de Educação Inclusiva em Angola.....	17
1.3. As Necessidades Educativas Especiais (NEE) e a Inclusão Escolar.....	19
1.4. Superação de Professores com Dificuldades em Lidar com Alunos com NEE na 1ª Classe.....	20
Capítulo 2 – Conteúdo Metodológico	22
2.1 Tipo de Estudo.....	22
2.2 Métodos Utilizados	22
<i>2.2.1 Métodos de Nível Teórico.....</i>	<i>22</i>
<i>2.2.2 Métodos de Nível Empírico</i>	<i>23</i>
<i>2.2.3 Métodos Matemáticos e Estatísticos</i>	<i>23</i>
2.3 Instrumentos ou Técnicas de Pesquisa.....	24
2.4 População e Amostra	24
<i>2.4.1 Técnica de Amostragem</i>	<i>24</i>
2.5 Procedimentos de Recolha dos Dados	25
2.6 Processamento e Análise da Informação.....	25
Capítulo 3 – Apresentação, Análise e Discussão dos Dados	26
3.1 Análise e Interpretação dos Dados da Direcção da Escola.....	26
3.2. Análise e interpretação de Dados dos Inquéritos dos Professores.....	29
3.3. Análise e Interpretação de Dados dos Inquéritos dos Encarregados de Educação ..	33
3.4- Proposta de Acções Metodológicas Para a Superação dos Professores da 1.ª Classe em Lidar com Alunos com NEE.....	38
Conclusões.....	42

Sugestões.....	43
Referências Bibliográficas	44
Apêndices.....	46

Proposta Metodológica Para a Superação de Professores com Dificuldades em Lidar com Alunos com Necessidades Educativas Especiais da 1ª Classe. Actualmente as nossas escolas são frequentadas por muitos alunos com NEE.

Ao longo dos tempos sempre houve alunos com maior dificuldade de aprendizagem no seu percurso escolar que nem sempre tiveram direito à educação. As escolas têm de encontrar formas e meios de responder com eficácia às necessidades educativas de uma população escolar heterogénea, devendo ser construído um espaço de aceitação que a todos responda de forma diferenciada. Há a necessidade e o dever de lutar pela igualdade de oportunidades das crianças com NEE.

O conceito de NEE surge pela primeira vez, em 1978, com o relatório “Warnock”. Este refere-se ao ensino ministrado em classes especiais ou unidades de ensino para crianças com determinados tipos de deficiência, abarcando também a noção de qualquer forma adicional de ajuda desde o nascimento até à maturidade para superar a dificuldade educacional, o que não acontecia antes da implementação deste documento.

A 1.ª edição do Manual Necessidades Educativas Especiais na sua versão para docentes foi elaborada em 2014 (formato digital e acessível), tendo como objetivo ajudar os docentes do Ensino Superior a lidarem com um conjunto crescente de Estudantes com Necessidades Educativas Especiais (ENEE). Após a aprovação do novo Regulamento de Estatutos Especiais do Politécnico de Leiria tornou-se necessário actualizar este manual, aproveitando-se a oportunidade para complementar a informação disponível.

A inclusão torna-se uma obrigação do Estado, de forma a garantir que qualquer pessoa, independentemente das suas características, possa atingir sucesso pessoal. Uma das formas de promover a inclusão é através da intervenção na educação, ou seja, da educação inclusiva que pretende defender o direito de todos os alunos a desenvolverem e concretizarem as suas potencialidades, bem como a apropriarem-se das competências que lhes permitam exercer o seu direito de cidadania, através de uma educação de qualidade, planeada tendo em conta as suas necessidades, interesses e características (Freire, 2008).

Promove a cidadania e os valores comuns dos direitos humanos, liberdade, tolerância e não-discriminação através da educação, recorrendo a novas estratégias e práticas dirigidas a pessoas com necessidades especiais (EASNIE, 2017).

A educação inclusiva abrange três dimensões: uma mais macro, da responsabilidade do Estado; uma meso, que abrange a comunidade em que o indivíduo se insere e, uma micro que representa a dimensão individual do próprio indivíduo (Garcia, 2017).

Num nível macro, a educação inclusiva é assumida como um compromisso do Estado português, um processo que visa responder à diversidade de necessidades dos alunos, através do aumento da participação de todos na aprendizagem e na vida da comunidade escolar. Esta inclusão constitui um dos objectivos do desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 da ONU6, nomeadamente no âmbito do seu quarto objectivo que afirma querer “assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”.

Como tal, é importante reconhecer a mais-valia da diversidade dos estudantes, encontrando formas de lidar com as diferenças, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada um/a. A legislação em vigor procura garantir que cada estudante consiga atingir um perfil adequado à saída da escolaridade obrigatória, ainda que através de percursos diferenciados, e assente num processo de avaliação que considere aspectos académicos, comportamentais, sociais e emocionais, mas também factores ambientais.

Deste modo, a um nível meso, o ensino superior deve dar continuidade a esta educação inclusiva, procurando conhecer os seus estudantes e encontrando medidas que lhes permitam alcançar sucesso académico.

A um nível micro, mais pessoal, a inclusão deve servir para acolher a diversidade, não só através de uma postura pessoal para lidar e aceitar a diferença, enquadrada por uma ideia partilhada pela sociedade que defende a necessidade de incluir quem não está dentro de um padrão de normalidade (Mangas, Freire & Francisco, 2015).

De acordo com Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva (2018), a inclusão de pessoas com necessidades especiais junto dos restantes estudantes, disponibilizando as ferramentas necessárias, promove a inclusão social, o emprego e maior satisfação geral com a vida. Promover a segregação reduz as oportunidades de inclusão social, quer a curto prazo (enquanto as crianças com deficiências frequentam a escola), quer a longo prazo (após a conclusão do ensino secundário). Frequentar um contexto especial está correlacionado com baixas qualificações académicas e profissionais, emprego em centros de actividades ocupacionais, dependência financeira, menos oportunidades para viver de forma independente e núcleos sociais insuficientes após a conclusão da escolaridade.

O presente estudo, apresenta relevância científica por propor novas estratégias pedagógicas e metodológicas que visam melhorar a actuação dos professores no contexto da educação inclusiva, especialmente nas classes iniciais do ensino primário. A contribuição prática do estudo reside na identificação das dificuldades enfrentadas pelos docentes e na

proposição de metodologias práticas e adaptadas à realidade escolar, contribuindo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes.

Do ponto de vista social, o tema é relevante porque promove a inclusão educacional de crianças com necessidades educativas especiais, garantindo igualdade de oportunidades no acesso à aprendizagem. No âmbito profissional, o estudo contribui para o fortalecimento das competências pedagógicas dos professores, incentivando a formação contínua e a adopção de estratégias de ensino que favoreçam o desenvolvimento académico, social e emocional dos alunos.

Nesta senda, apresentou-se o seguinte **Problema Científico**: como contribuir na superação de professores com dificuldades em lidar com alunos com necessidades educativas especiais da 1ª classe, na Escola Primária N° 152 CSU Bela-Vista, no Município da Gabela? O mesmo tem como **Objecto de Estudo**: processo de ensino-aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais da 1ª classe, na Escola Primária N° 152 CSU Bela-Vista. **Campo de Acção**: Acções metodológicas para a superação de professores com dificuldades em lidar com alunos com necessidades educativas especiais da 1ª classe.

Objectivo Geral : Apresentar um conjunto de acções metodológicas que visam a superação de professores com dificuldades em lidar com alunos com necessidades educativas especiais da 1ª classe, na Escola Primária N° 152 CSU Bela-Vista, no Município da Gabela. Com as seguintes **Perguntas Científicas**:

1. Que fundamentos teóricos sustentam a superação de professores com dificuldades em lidar com alunos com necessidades educativas especiais da 1ª classe?
2. Qual é o estado actual da superação de professores com dificuldades em lidar com alunos com necessidades educativas especiais da 1ª classe, na Escola Primária N° 152 CSU Bela-Vista, no município da Gabela?
3. Que proposta pode ser adoptada na superação de professores com dificuldades em lidar com alunos com necessidades educativas especiais da 1ª classe, na Escola Primária N° 152 CSU Bela-Vista, no município da Gabela?

Para responder às perguntas científicas determinaram-se as seguintes **Tarefas Científicas**:

1. Descrever os fundamentos teóricos que sustentam a superação de professores com dificuldades em lidar com alunos com necessidades educativas especiais da 1ª classe.
2. Diagnosticar o estado actual da superação de professores com dificuldades em lidar com alunos com necessidades educativas especiais da 1ª classe, na Escola Primária N° 152 CSU Bela-Vista, no município da Gabela.

3. Propor um conjunto de acções metodológicas para a superação de professores com dificuldades em lidar com alunos com necessidades educativas especiais da 1ª classe, na Escola Primária Nº 152 CSU Bela-Vista, no município da Gabela.

O presente trabalho está estruturado em várias partes fundamentais para a sua compreensão e organização. Inicialmente apresenta-se a Introdução, onde se contextualiza o tema, o problema de investigação, os objectivos e a importância do estudo. Em seguida, apresenta-se a Fundamentação Teórica, que reúne os principais conceitos, teorias e contribuições de diferentes autores relacionados com o tema em análise.

Posteriormente, aborda-se o Enquadramento Metodológico, no qual são descritos os métodos, técnicas e procedimentos utilizados na realização da investigação. Segue-se a análise e interpretação dos dados, etapa em que são apresentados e discutidos os resultados obtidos durante a pesquisa.

Por fim, são apresentadas a conclusão, onde se sintetizam os principais resultados do estudo, as sugestões que podem contribuir para futuras investigações ou melhorias na prática educativa, bem como os apêndices e a bibliografia, que reúnem, respectivamente, os documentos complementares e as fontes utilizadas na elaboração do trabalho.

Capítulo 1 – Fundamentação Teórica

1.1 Educação Inclusiva: Conceitos, Princípios e Políticas no Contexto Angolano

A Educação Inclusiva constitui um princípio fundamental para garantir o acesso, a aprendizagem de todos os alunos, trata-se de um processo que vai além da simples presença na sala de aula, exigindo a criação de condições pedagógicas, curriculares e estruturais que promovam a equidade e valorizem a diversidade.

Segundo estudiosos da área da educação inclusiva, esse modelo surge da necessidade de construir sistemas educativos mais democráticos e acessíveis. Assim, a educação inclusiva promove a adaptação das escolas para atender às necessidades de todos os alunos, valorizando a diversidade e eliminando barreiras à aprendizagem.

De acordo com Mantoan, (2003, p. 42), a Educação Inclusiva é “um processo educativo que garante acesso, participação e aprendizagem significativa de todos os alunos, independentemente das suas diferenças individuais, físicas, cognitivas, emocionais ou sociais”.

Corroborando com Mantoan, Sanches e Soares (2022, p.3) afirmam que, “a educação inclusiva consiste em garantir um ensino de qualidade acessível a todos os alunos, por meio da criação de políticas educativas e legislação que assegurem o direito à educação e a participação plena de estudantes com necessidades educativas especiais”.

Já Sassaki (2005, p. 31) complementa que a Educação Inclusiva representa “um compromisso ético e social da escola, exigindo a eliminação de barreiras físicas, atitudinais e comunicacionais, para que todos os alunos tenham oportunidades equitativas de aprendizagem”.

Nesse sentido, a educação inclusiva pressupõe a transformação das práticas pedagógicas e da organização das instituições de ensino, permitindo que as diferenças sejam respeitadas e valorizadas no ambiente escolar.

A UNESCO (2017, p. 25) destaca que a “Educação Inclusiva deve estar alicerçada nos princípios de equidade, respeito à diversidade e aprendizagem ao longo da vida”. Estes princípios orientam políticas e práticas educativas que buscam garantir que nenhum aluno seja excluído do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, Oliveira e Duarte (2020, p. 67) acrescentam que a Educação Inclusiva exige mudanças curriculares, organizacionais e metodológicas, assegurando que todos os alunos, incluindo aqueles com Necessidades Educativas Especiais (NEE), tenham oportunidades efetivas de aprendizagem.

Nestas perspectivas, observa-se que a inclusão exige uma mudança cultural na escola, que deve ser capaz de oferecer apoio diferenciado a cada aluno, respeitando os seus ritmos e estilos de aprendizagem.

Além disso, é necessário um compromisso colectivo dos professores, gestores e famílias, para que os princípios de equidade e diversidade sejam aplicados de forma prática e contínua.

1.1.1 Princípios da Educação Inclusiva

A educação inclusiva baseia-se em princípios fundamentais que orientam a organização do sistema educativo e a implementação de práticas pedagógicas inclusivas.

De acordo com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, ratificada por Angola, a educação inclusiva deve assegurar que as pessoas com deficiência tenham acesso ao ensino sem discriminação e em igualdade de oportunidades com os demais cidadãos. Esse princípio implica a adaptação dos currículos, formação de professores e criação de ambientes escolares acessíveis

No contexto angolano, a educação inclusiva fundamenta-se em vários princípios orientadores, entre os quais se destacam:

- 1. Igualdade de oportunidades** – todos os cidadãos devem ter acesso à educação sem discriminação.
- 2. Participação e inclusão social** – os alunos com deficiência devem participar plenamente na vida escolar.
- 3. Acessibilidade** – os espaços físicos, materiais didáticos e recursos pedagógicos devem ser adaptados.
- 4. Respeito pela diversidade** – as diferenças individuais devem ser reconhecidas e valorizadas.
- 5. Equidade educacional** – os alunos devem receber apoio específico conforme as suas necessidades

Para António, Mendes e González (2021, p. 5) “a educação inclusiva fundamenta-se no princípio de que todas as crianças têm direito à educação, independentemente das suas características individuais, sendo necessário adaptar o sistema educativo para responder à diversidade presente na sociedade”.

Esses princípios reflectem a visão de que a escola deve adaptar-se aos alunos e não o contrário, garantindo que todos possam aprender e desenvolver plenamente suas capacidades.

1.2 Políticas de Educação Inclusiva em Angola

Em Angola, a educação inclusiva tem sido fortalecida por meio de diversas políticas públicas, leis e decretos que visam garantir os direitos das pessoas com deficiência e promover a inclusão no sistema educativo. Entre os principais instrumentos legais destacam-se:

1. Constituição da República de Angola (2010) que, garante o direito de todos os cidadãos à educação e estabelece a igualdade de direitos e oportunidades para pessoas com deficiência.
2. Lei n.º 21/12 – Lei da Pessoa com Deficiência: esta lei estabelece os direitos das pessoas com deficiência e define medidas para promover a sua inclusão social, incluindo o acesso à educação, saúde e trabalho.
3. Lei n.º 17/16 – Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino: Essa lei define os princípios do sistema educativo angolano e reconhece a educação especial como uma modalidade transversal destinada a atender alunos com necessidades educativas especiais.
4. Lei n.º 10/16 – Lei de Acessibilidade: Esta lei estabelece normas e critérios de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, garantindo condições adequadas de acesso a edifícios públicos, transportes e serviços sociais. A política de acessibilidade em Angola visa eliminar barreiras que impedem a participação plena das pessoas com deficiência na sociedade. No contexto educacional, a acessibilidade envolve:
 - adaptação das infraestruturas escolares;
 - utilização de tecnologias assistivas;
 - formação de professores para educação inclusiva;
 - adaptação curricular;
 - materiais pedagógicos acessíveis.

Estas leis, revelam que a inclusão não é apenas um objectivo formal, mas um processo activo de transformação da escola. O sucesso da inclusão depende da capacidade da instituição em reorganizar-se, oferecer recursos adequados e promover práticas pedagógicas centradas na diversidade. Ou seja, a escola deve criar condições estruturais e metodológicas que valorizem as diferenças, reconhecendo-as como potenciais de aprendizagem e não como obstáculos.

5. Decreto Presidencial n.º 187/17: Este decreto institui a Política Nacional de Educação Especial Orientada para a Inclusão Escolar, que estabelece diretrizes para a integração de alunos com necessidades educativas especiais no sistema educativo regular.

O documento define estratégias para melhorar o atendimento educativo das pessoas com deficiência, incluindo a capacitação de professores, adaptação de infraestruturas escolares e disponibilização de recursos pedagógicos adequados. Além disso, essa política foi elaborada com base em importantes referências internacionais, como a Declaração de Salamanca e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que defendem o direito à educação inclusiva para todos.

Segundo Pacheco e Eggertsdóttir (2019, p. 63), políticas inclusivas devem contemplar formação contínua de professores, disponibilização de recursos adequados e apoio técnico especializado. A escola inclusiva depende do compromisso institucional e da articulação entre gestores, docentes e famílias para promover uma aprendizagem equitativa. Já Carvalho (2018, p. 77) pontua que “metodologias diferenciadas, como a aprendizagem cooperativa, a adaptação de materiais e o acompanhamento individualizado, são essenciais para superar dificuldades pedagógicas e garantir o sucesso dos alunos com NEE”.

6. Decreto-Lei n.º 7/03: Cria o Instituto Nacional de Educação Especial, responsável pela coordenação das políticas de educação especial em Angola.

Outra política relevante é o Decreto Presidencial n.º 217/23, que aprova o Plano de Inclusão e Apoio às Pessoas com Deficiência 2023-2027 (PLANIAPED). Este plano define estratégias nacionais para promover a inclusão social, educacional e económica das pessoas com deficiência em Angola. Essas medidas são fundamentais para garantir que os estudantes com deficiência possam participar plenamente do processo educativo. De acordo com a legislação angolana, a educação especial é considerada uma modalidade transversal do ensino, cujo objetivo é “atender, orientar e apoiar a inclusão socioeducativa de crianças, jovens e adultos com necessidades educativas especiais” (Estatuto da Modalidade de Educação Especial, art. 2.º).

Assim, as políticas públicas angolanas procuram alinhar-se com os princípios internacionais de direitos humanos, promovendo a inclusão social e educacional das pessoas com deficiência. E demonstram o compromisso do Estado angolano com a promoção da igualdade de oportunidades e a construção de um sistema educativo mais inclusivo.

Contudo, contribuições ora mencionadas, evidenciam que a implementação de políticas e práticas inclusivas não é apenas uma questão formal, mas um processo sistémico e colectivo. Sem apoio técnico, formação adequada e recursos estruturais, os professores enfrentam dificuldades para atender às necessidades de todos os alunos, mesmo com vontade de inclusão. As estratégias pedagógicas devem ser centradas no aluno e adaptadas à diversidade, de modo a transformar a teoria da inclusão em prática efectiva.

1.3 As Necessidades Educativas Especiais (NEE) e a Inclusão Escolar

A inclusão escolar exige que a escola reconheça e responda às diferenças individuais dos alunos, garantindo oportunidades de aprendizagem equitativas para todos. Compreender as Necessidades Educativas Especiais (NEE) torna-se fundamental, pois permite identificar barreiras à aprendizagem e implementar estratégias pedagógicas adequadas. A análise das NEE envolve não apenas a definição e classificação das diferentes tipologias, mas também a valorização da actuação do professor como mediador do processo educativo, promovendo a participação plena de todos os alunos.

As Necessidades Educativas Especiais (NEE) correspondem a condições que demandam ajustes no processo educativo para permitir que os alunos tenham acesso, participação e progresso escolar equivalentes aos seus pares. Estas necessidades podem decorrer de deficiências físicas, cognitivas, sensoriais, transtornos do desenvolvimento ou dificuldades de aprendizagem específicas (Fonseca, 2014).

Fonseca evidencia que as NEE não são limitações intransponíveis, mas sinais para adequar o processo pedagógico às particularidades de cada aluno, ressaltando a necessidade de flexibilização curricular e metodológica. Correia (2017, p. 48) reforça que a compreensão das NEE é essencial para a implementação de práticas inclusivas.

Esta citação sublinha que o reconhecimento das NEE é o primeiro passo para promover uma educação inclusiva genuína, pois somente conhecendo as necessidades específicas do aluno o professor pode planejar estratégias eficazes.

A identificação precoce das NEE é um factor determinante para o sucesso da intervenção educativa. Carvalho (2019, p. 63) ressalta que a detecção oportuna contribui não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para a construção da autoestima e autonomia do aluno. Carvalho destaca que a inclusão não se restringe ao desempenho académico, mas engloba o desenvolvimento emocional e social, mostrando a dimensão integral do processo educativo.

Por isso, a identificação precoce dessas condições torna-se essencial para a implementação de estratégias de intervenção adequadas. Pois, as deficiências cognitivas podem manifestar-se por meio de atrasos no desenvolvimento intelectual e dificuldades de aprendizagem, como ocorre nos casos de deficiência intelectual. Nesse sentido, Fonseca (2014, p.57), destaca que “a adaptação curricular e a individualização do ensino são estratégias centrais para atender alunos com necessidades cognitivas especiais”. Essa perspectiva evidencia que a aprendizagem diferenciada permite transformar dificuldades

cognitivas em oportunidades de desenvolvimento, respeitando o ritmo, as capacidades e as particularidades de cada estudante.

Corroborando essa ideia, Correia (2017, p.52), afirma que “a capacitação docente é imprescindível para transformar barreiras cognitivas em oportunidades de aprendizagem”. Dessa forma, a formação contínua dos professores torna-se fundamental para garantir a implementação de práticas pedagógicas inclusivas e eficazes.

Silva e Martins (2020, p. 142) reforçam que a participação ativa da família, em articulação com a escola, potencializa a eficácia das estratégias pedagógicas. A evidências que a inclusão é um esforço colectivo, e que o envolvimento familiar aumenta a continuidade e consistência das intervenções educacionais.

Por fim, a avaliação das funções cognitivas constitui uma etapa importante do processo de ensino – aprendizagem, permitindo identificar dificuldades e planejar intervenções que favoreçam o desenvolvimento das capacidades individuais e a inclusão social.

1.4 Superação de Professores com Dificuldades em Lidar com Alunos com NEE na 1ª Classe

A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais (NEE) nas classes iniciais do ensino primário representa um desafio significativo para muitos professores, sobretudo quando estes não possuem formação específica em educação inclusiva. No contexto angolano, a superação dessas dificuldades está diretamente relacionada à formação contínua dos docentes, ao apoio institucional e à implementação de estratégias pedagógicas adequadas.

Segundo Correia (2017, p. 45) “educação inclusiva exige professores preparados para responder à diversidade presente na sala de aula, sendo fundamental que os docentes possuam formação específica e desenvolvam competências pedagógicas que permitam adaptar o ensino às necessidades de cada aluno”.

De forma semelhante, Fonseca (, 2014, p. 73), afirma que: “A capacitação contínua dos professores constitui um elemento essencial para que os docentes compreendam as dificuldades dos alunos com necessidades educativas especiais e possam aplicar estratégias pedagógicas adequadas ao processo de aprendizagem”.

Essas ideias demonstram que a formação contínua dos professores é fundamental para melhorar a qualidade do ensino inclusivo. Muitos docentes da 1ª classe enfrentam dificuldades para lidar com alunos com necessidades educativas especiais devido à limitada preparação específica durante a formação inicial. No nosso contexto, observa-se que ainda

existem desafios relacionados à falta de recursos pedagógicos adaptados e à insuficiente formação especializada para trabalhar com alunos com NEE.

De acordo com Sassaki (2010, p.67) “a inclusão escolar depende da preparação adequada dos professores, pois são eles os principais responsáveis por criar ambientes de aprendizagem que respeitem as diferenças e promovam a participação de todos os alunos”

Nesse sentido, consideramos que, a falta de formação adequada e de apoio pedagógico aos professores pode dificultar a atuação docente em salas de aula inclusivas, o que pode comprometer o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos com necessidades educativas especiais (Carvalho, 2019).

No sistema educativo angolano, essa realidade evidencia a necessidade de fortalecer programas de formação docente e políticas educacionais voltadas para a inclusão, especialmente nas classes iniciais, onde ocorre a base do processo de aprendizagem.

Quanto às metodologias para superar as dificuldades dos professores, torna-se necessário adotar práticas pedagógicas inclusivas que considerem as diferenças individuais dos alunos e promovam estratégias diversificadas de ensino.

Segundo Oliveira e Duarte (2020, p. 67), “a utilização de metodologias diferenciadas e recursos pedagógicos adaptados contribui para melhorar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais”.

Fonseca (2014, p. 61) acrescenta que, “a adaptação curricular, o uso de materiais didáticos diversificados e o acompanhamento pedagógico são estratégias fundamentais para apoiar os professores na inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem”.

Assim, no contexto angolano, a implementação de metodologias inclusivas, associada à formação contínua dos professores e ao apoio institucional das escolas, pode contribuir significativamente para superar as dificuldades enfrentadas pelos docentes no atendimento a alunos com necessidades educativas especiais na 1ª classe.

Capítulo 2 – Enquadramento Metodológico

2.1 Tipo de Estudo

Quanto à forma de abordagem, a pesquisa baseou-se no modelo qualitativo e quantitativo, pois preocupou-se com a compreensão e interpretação dos conhecimentos e das relações que ocorreram na sala de aula, considerando a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais.

Quanto ao objectivo geral, este trabalho foi do tipo descritivo, pois relacionou-se directamente com o primeiro nível de conhecimento científico, utilizando métodos de recolha e análise de dados para formular descrições sistemáticas da realidade observada.

Quanto aos procedimentos técnicos, tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, baseada em materiais já publicados, constituídos principalmente por livros, artigos periódicos e materiais digitais disponíveis na internet. Essa abordagem ofereceu suporte teórico e científico, sendo essencial para a estruturação do trabalho e para fundamentar o desenvolvimento do Trabalho de Fim de Curso (TFC).

2.2 Métodos Utilizados

Para atingir os objectivos do estudo, utilizaram-se métodos teóricos, empíricos e matemático-estatísticos, bem como instrumentos adequados à recolha de dados.

2.2.1 Métodos de Nível Teórico

Histórico–Lógico: Este método estuda a trajectória histórica do tema e permite compreender o raciocínio lógico que fundamenta as vantagens da temática, relacionando-se com aspectos psicossociais. Permitiu analisar a evolução histórica da educação inclusiva e das políticas voltadas ao atendimento de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), bem como compreender a relação entre os fundamentos teóricos e a realidade da formação de professores. Este método possibilitou contextualizar o problema investigado e identificar os factores que influenciam as dificuldades dos docentes em lidar com alunos com NEE na 1.^a classe.

Análise e Síntese: utiliza-se para analisar todas as bibliografias recuperadas, incluindo os pilares do “aprender a conhecer” sugeridos por Delors (1998), bem como outros suportes teórico-metodológicos do tema. Posteriormente, realiza-se a síntese da informação, permitindo a interpretação e a proposição de ações de intervenção. Foi utilizado para analisar as diferentes concepções teóricas sobre educação inclusiva, formação contínua de professores e estratégias metodológicas de ensino. Posteriormente, as informações recolhidas foram

sintetizadas, permitindo a elaboração de uma proposta metodológica adequada à realidade da Escola Primária n.º 152 CSU Bela-Vista, no Município da Gabela.

Indutivo–Dedutivo: permitiu generalizar os resultados particulares encontrados na investigação, relacionando-os com conhecimentos teóricos e formulando conclusões parciais e gerais sobre o processo de ensino-aprendizagem. Possibilitou partir da observação de situações concretas vivenciadas pelos professores da 1.ª classe, identificando as suas dificuldades no atendimento aos alunos com Necessidades Educativas Especiais, para formular conclusões gerais sobre as necessidades de formação. Em seguida, com base nos princípios da educação inclusiva e nos referenciais teóricos estudados, foram deduzidas estratégias e acções que fundamentaram a proposta metodológica apresentada

Sistémico–Estrutural: contribuiu para compreender a interacção entre pais, encarregados e alunos, destacando o impacto do envolvimento familiar no desenvolvimento cognitivo e social das crianças, bem como na elaboração de acções pedagógicas focalizadas.

2.2.2 Métodos de Nível Empírico

Análise documental: permitiu analisar diferentes fontes de conhecimento, como livros, programas curriculares, planos de aula e outros documentos institucionais relacionados com o tema em estudo.

Entrevista: Forma de interacção social que permitiu recolher informações sobre o ensino, a actuação dos professores e o desempenho do corpo directivo na escola.

Inquérito por Questionário: aplicado a professores, pais, encarregados e corpo directivo, permitiu obter dados sobre a participação e o envolvimento destes agentes no processo educativo e inclusivo.

2.2.3 Métodos Matemáticos e Estatísticos

O processamento, análise e interpretação das informações obtidas nos inquéritos permitem conhecer as características contextuais do fenómeno em estudo. Os dados quantitativos recolhidos por meio dos questionários foram tratados por estatística descritiva, utilizando frequências, médias e percentuais, e apresentados em tabelas elaboradas no Microsoft Excel.

Já os dados qualitativos das respostas abertas foram analisados por meio de análise de conteúdo temática, possibilitando a interpretação detalhada das percepções e opiniões dos participantes.

2.3 Instrumentos ou Técnicas de Pesquisa

Revisão de documentos: aplica-se programas disciplinares, planos de aula e outros documentos de orientação pedagógica, permitindo comprovar o desenvolvimento das aprendizagens e fundamentar propostas de actividades para o ensino inclusivo.

Guião de Entrevista: utilizado em conversas estruturadas com alunos, pais, encarregados, professores e corpo directivo, permitindo compreender perspectivas e experiências sobre a participação familiar e escolar.

Guião de Questionário: Instrumento de registo escrito que permitiu recolher informações sobre conhecimentos, atitudes, crenças e sentimentos de professores, alunos, pais e encarregados de educação.

2.4 População e Amostra

Foi considerada como população desta investigação: os professores e pais e encarregados de educação, assim como, o corpo directivo da referida escola. Inicialmente foi planificada, através da amostragem probabilística aleatória simples e a amostragem intencional, esta técnica não se recolhe de modo totalmente arbitrário, designando algumas características para cada unidade, que o investigador considera relevante, o qual, cujos resultados das amostragens foram discutidos no capítulo 3 da monografia.

Tabela 1

População e Amostra da Investigação

N/O	Designação	População	Amostra	Percentagens (%)	
				Extrato	Total
01	Corpo directivo	3	3	100	9
02	Professores	10	8	80	24
04	Encarregados de Educação	20	19	95	58
TOTAL		33	30	91	91

2.4.1 Técnica de Amostragem

Aplicou-se amostragem probabilística e não probabilística, utilizando aleatória simples e intencional, de forma a seleccionar os membros da direcção, professores e comissão de pais e encarregados de educação conforme critérios relevantes para a investigação.

2.5 Procedimentos de Recolha dos Dados

A recolha de dados foi realizada entre 29 de Outubro e 11 de Novembro, utilizando um questionário semiestruturado e auto-aplicável, composto por questões abertas e fechadas. Antes da aplicação, foi enviada uma carta à direcção do hospital, que emitiu parecer favorável, em seguida, entramos em contacto com os participantes, para explicar o objectivo da investigação e agendar os dias e horários disponíveis para o preenchimento, considerando a ocupação dos mesmos.

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aprovado pela Conselho Científico do Instituto Superior Politécnico de Porto Amboim (ISUP), garantindo a formalização ética e o respeito à participação voluntária.

O preenchimento dos questionários foi realizado de forma presencial, em locais previamente definidos pela Direcção da Escola Primária N° 152 CSU Bela-Vista, envolvendo professores da 1ª classe e encarregados de educação. Considerando a responsabilidade intermédia desses profissionais no processo de ensino-aprendizagem, o instrumento foi aplicado em um período entre 15 e 20 minutos.

A sua utilização permitiu a recolha sistemática de dados quantitativos e qualitativos, possibilitando uma análise aprofundada e apresentar proposta para superação de professores com dificuldades em lidar com alunos com Necessidades Educativas Especiais da 1ª classe, aa Escola Primária N° 152 CSU Bela Vista.

2.6 Processamento e Análise da Informação

Na presente investigação, o processamento e análise dos inquéritos seguiu etapas sistemáticas: selecção e verificação da qualidade dos dados, confecção de tabelas de frequência, quadros e gráficos para facilitar a descrição e visualização das relações entre os dados, e posterior análise, discussão e apresentação dos resultados no terceiro capítulo da monografia.

Para as perguntas fechadas, utilizou-se análise descritiva, enquanto para as perguntas abertas aplicou-se análise de conteúdo, envolvendo pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Este procedimento possibilitou a categorização dos discursos dos participantes, permitindo compreender as estratégias adoptadas pelos enfermeiros gestores na promoção das técnicas assépticas e os factores que influenciam sua aplicação no contexto hospitalar. O processamento da informação bibliográfica foi realizado tanto no início quanto ao longo da investigação, servindo para esclarecer dúvidas e enriquecer progressivamente o suporte teórico-metodológico do estudo.

Capítulo 3 – Apresentação, Análise e Discussão dos Dados

A análise dos dados foram feitas em três secção sendo a primeira Interpretação dos Dados da Direcção da Escola, análise e interpretação de dados dos inquéritos dos professores e análise e interpretação de dados dos inquéritos dos encarregados de educação.

3.1 Análise e Interpretação dos Dados da Direcção da Escola

De acordo com Bardin (2016), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos, a descrição do conteúdo das mensagens, permitindo a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção das mesmas.

A aplicação dessa técnica às respostas da direcção da Escola Primária da Bela Vista permitiu identificar sete categorias temáticas principais relacionadas à formação, dificuldades e metodologias de superação de professores da 1.ª classe diante de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

Categoria 1 - Dificuldades dos professores em lidar com alunos com NEE

As respostas da direcção apontam que as principais dificuldades enfrentadas pelos professores estão relacionadas à falta de formação específica, escassez de recursos pedagógicos adaptados, e turmas com número elevado de alunos. Estas dificuldades comprometem a capacidade de atenção individualizada e a prática de estratégias inclusivas.

De acordo com Mantoan (2015, p. 42), a falta de formação inicial e continuada adequada para lidar com a diversidade é uma das barreiras mais significativas à inclusão. Carvalho (2018, p. 77) complementa que a ausência de materiais adaptados e o excesso de alunos por turma limitam a prática pedagógica inclusiva e desmotivam os docentes.

Os dados revelam que as dificuldades dos professores decorrem tanto de limitações institucionais (recursos e infra-estrutura) quanto de fragilidades formativas. A superação dessas barreiras exige políticas de formação continuada e reorganização pedagógica que favoreçam a diferenciação e a atenção individualizada.

Categoria 2 - Apoio institucional oferecido aos professores

A direcção relatou que o apoio oferecido aos professores consiste principalmente em reuniões pedagógicas, acompanhamento da coordenação e, ocasionalmente, visitas de técnicos de educação especial. No entanto, observa-se ausência de um programa estruturado de apoio psicopedagógico e de formação contínua.

Segundo Pacheco e Eggertsdóttir (2019, p. 63), “o apoio institucional efetivo requer uma cultura colaborativa entre gestores, professores e especialistas, com base em estratégias de acompanhamento sistemático e reflexão conjunta sobre a prática pedagógica”.

A falta de um programa contínuo de apoio técnico e formativo limita o impacto das acções pontuais. A direcção demonstra consciência do problema, mas carece de mecanismos institucionais sólidos para sustentar uma prática inclusiva duradoura.

Categoria 3 - Formação dos professores da 1.ª classe

A direcção considerou que a maioria dos professores não possui formação suficiente para lidar com alunos com NEE, destacando a necessidade urgente de cursos de capacitação e formação contínua sobre práticas inclusivas.

De acordo com Glat e Pletsch (2011, p. 18), “a formação do professor é o elemento central na construção de uma escola inclusiva, pois o sucesso da inclusão depende da sua capacidade de compreender e adaptar-se às diferenças dos alunos”. Mantoan (2015, p. 55) reforça que “a formação deve transcender o nível técnico, promovendo uma mudança de mentalidade sobre o papel da escola na diversidade”.

A percepção da direcção confirma a literatura: a formação docente ainda é o maior desafio da inclusão escolar. É necessária uma política contínua e sistemática de capacitação, com foco prático e reflexivo sobre o trabalho em sala de aula.

Categoria 4 - Medidas implementadas ou pretendidas pela direcção

A direcção mencionou ter promovido oficinas internas e momentos de sensibilização sobre inclusão, mas reconhece que as acções são pontuais e insuficientes. Pretende, futuramente, parcerias com instituições de ensino superior e formações modulares.

Segundo Carvalho (2018, p. 104), “as escolas precisam adotar políticas de formação articuladas a um projeto pedagógico inclusivo, envolvendo todos os agentes educativos”. Pacheco e Eggertsdóttir (2019, p. 69) acrescentam que “o compromisso da liderança escolar é determinante para a sustentabilidade das práticas inclusivas”.

Há um reconhecimento institucional do problema e intenção de mudança, mas as medidas ainda são incipientes. A direcção necessita transformar as intenções em acções concretas, integradas ao projecto educativo da escola.

Categoria 5 - Metodologias para superação das dificuldades

Entre as metodologias mencionadas pela direcção estão o trabalho colaborativo entre docentes, a adaptação curricular, e o uso de estratégias diferenciadas como jogos pedagógicos e aprendizagem cooperativa.

Para Vygotsky (1998, p. 116), “a aprendizagem mediada e o apoio entre pares são fundamentais no desenvolvimento de alunos com NEE, pois promovem a interação social e o desenvolvimento das funções cognitivas superiores”. Mantoan (2015, p. 73) defende que “a diversificação metodológica é essencial para garantir o acesso e a participação de todos os alunos”. A direcção demonstra compreensão das metodologias inclusivas, mas a efetivação depende da formação docente e da reorganização do espaço e tempo escolares.

Categoria 6 - Envolvimento dos encarregados de educação

A direcção reconheceu que o envolvimento dos encarregados é ainda limitado, restringindo-se à participação em reuniões pontuais. Aponta a necessidade de maior sensibilização e parcerias com as famílias.

Segundo Bronfenbrenner (1996, p. 45), “o contexto familiar é um dos sistemas centrais que influenciam o desenvolvimento e a aprendizagem”. Já Carvalho (2018, p. 132) ressalta que “a escola deve promover estratégias permanentes de aproximação entre família e instituição para que a inclusão seja efetiva”. A inclusão só é possível quando a escola e a família actuam como parceiras. O desafio é criar uma cultura participativa e co-responsável.

Categoria 7 - Recursos humanos e materiais necessários

A direcção considerou indispensável dispor de professores de apoio especializado, materiais didácticos adaptados, e infra-estruturas acessíveis. No entanto, admite que a escola carece de tais recursos.

De acordo com Glat e Pletsch (2011, p. 29), “a ausência de recursos especializados é uma das causas mais citadas para o insucesso da inclusão, sendo necessário investir em condições estruturais adequadas”.

A escola reconheceu a importância dos recursos, mas depende do apoio das instâncias superiores para sua implementação. O desafio é estrutural e político, não apenas pedagógico.

Assim, análise revelou que a formação insuficiente dos professores, a falta de recursos adequados, e a escassa articulação entre escola e família são os principais entraves à inclusão de alunos com NEE. A direcção demonstra consciência das fragilidades e disposição para melhorar, mas carece de apoio institucional e políticas públicas consistentes.

A superação dessas dificuldades requer um trabalho integrado entre formação docente contínua, planeamento inclusivo, e participação activa das famílias, conforme propõem Mantoan (2015) e Carvalho (2018).

3.2. Análise e Interpretação de Dados dos Inquéritos dos Professores

A presente secção tem como finalidade apresentar e interpretar os resultados obtidos através do inquérito por questionário aplicado aos professores da 1.^a classe da Escola Primária N° 152 CSU Bela Vista, localizada no município da Gabela.

O instrumento de recolha de dados foi concebido com o propósito de diagnosticar o nível de preparação e as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes no processo de ensino-aprendizagem de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), bem como identificar estratégias metodológicas utilizadas e necessidades formativas.

Relativamente à questão 1, sobre a formação específica sobre Educação Inclusiva, os resultados mostraram que a maioria dos professores (80%) não possui formação específica sobre Educação Inclusiva, revelando lacunas importantes na preparação inicial e continuada.

Segundo Mantoan (2015, p. 44), a formação docente é “a base para a construção de práticas pedagógicas que respeitem a diversidade”. A ausência de capacitação limita a capacidade dos professores em adaptar estratégias pedagógicas às necessidades dos alunos com NEE. Carvalho (2018, p. 29) reforça que a inclusão requer um professor “formado para actuar na diferença, não na homogeneidade”.

Tabela 2

Preparação Para Atender Alunos com NEE

Resposta	Frequência	Porcentagem
Sim	1	12,5%
Parcialmente	4	50%
Não	3	37,5%

A maioria (50%) sente-se parcialmente preparada, indicando consciência das próprias limitações e necessidade de maior apoio técnico e pedagógico. Segundo Mittler (2003, p. 22), o sentimento de insegurança é comum em contextos de pouca formação inclusiva, pois o docente “carece de instrumentos e apoio sistemático”.

Neste contexto, há boa vontade, mas fragilidade técnica para atender de forma adequada alunos com NEE.

Na questão sobre a identificação de alunos com NEE na sala de aula, mais da metade dos professores (62,5%) tem alunos com NEE em suas turmas, o que reforça a relevância da formação específica para lidar com esses casos.

Tabela 3*Condições Oferecidas Pela Escola Para o Ensino Inclusivo*

Categorias	Frequência	Percentagens%
Boas	1	12,5%
Razoáveis	3	37,5%
Insuficientes	4	50%

Metade dos docentes consideraram as condições **insuficientes**, citando falta de recursos didáticos, turmas numerosas e ausência de apoio técnico. De acordo com Carvalho (2018, p. 40), a escola inclusiva precisa garantir “condições materiais, humanas e pedagógicas adequadas”. Mittler (2003, p. 48) complementa que, sem tais condições, a inclusão torna-se apenas “um ideal teórico sem correspondência prática”.

Tabela 4*Apoio da Direcção da Escola no Processo de Ensino dos Alunos com NEE*

Categorias	Frequências	Percentagens%
Sim	2	25%
Às vezes	4	50%
Não	2	25%

Metade dos professores consideraram que há apoio ocasional, mas não sistemático, indicando necessidade de gestão escolar mais actuante no acompanhamento da inclusão.

Mantoan (2015, p. 59) salienta que o papel da direcção é essencial, pois “a gestão democrática é o coração da escola inclusiva”. A falta de envolvimento contínuo compromete a consistência das práticas inclusivas.

Tabela 5

Dificuldades na Inclusão dos Alunos com NEE na Escola. (Categorias Segundo Bardin, 1977):

Categoria	Unidade de Registo	Frequência
Falta de recursos e materiais	“não há material adaptado”, “faltam recursos visuais”	5
Falta de formação	“não temos preparação adequada”	6
Apoio institucional limitado	“direcção pouco presente”	3

As respostas confirmaram que a inclusão enfrenta desafios sistémicos. As maiores dificuldades são falta de formação e escassez de recursos pedagógicos, seguidas da ausência de apoio institucional. Para Bardin (1977, p. 126), essas falas refletem “categorias de sentido” ligadas à falta de suporte institucional. Carvalho (2018, p. 47) argumenta que, sem o suporte da instituição, “a prática inclusiva se torna isolada e desmotivadora”. Mantoan (2015, p. 63) complementa que a ausência de condições e de apoio técnico é um dos maiores entraves à consolidação de uma cultura inclusiva.

Tabela 6

Estratégias Utilizadas

	Frequências	Percentagens%
Estratégias		
Adaptação de materiais	7	87,5%
Apoio individualizado	5	62,5%
Trabalho em grupo	4	50%
Jogos educativos	5	62,5%

As estratégias mais utilizadas — adaptação de materiais e apoio individualizado — mostram esforço docente em atender as diferenças de aprendizagem, mesmo sem suporte ideal. Segundo Carvalho (2018, p. 45), tais estratégias revelam “sensibilidade e esforço pedagógico diante da diversidade”. Mittler (2003, p. 67) afirma que o êxito inclusivo depende da atitude proactiva do professor, mais do que de recursos sofisticados.

Tabela 7

Metodologia Eficaz Para Superar Dificuldades (Categorias de Bardin, 1977):

Categoria	Unidade de Registo	Frequência	Interpretação
Aprendizagem diferenciada	“actividades adaptadas”, “ensino por níveis”	4	Estratégia centrada no aluno
Jogos e actividades lúdicas	“jogos educativos”, “dinâmicas”	5	Promove motivação e atenção
Apoio individualizado	“atenção pessoal ao aluno”	5	Estratégia mais humanizada

As metodologias apontadas demonstraram iniciativa pedagógica. Para Mantoan (2015, p. 72), “a ludicidade e a diferenciação são princípios da pedagogia inclusiva”. Essas práticas contribuem para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e produtivo.

Tabela 8

Tipo de Apoio Desejado

Categorias de Bardin, 1977:

Categoria	Unidade de Registo	Frequência	Interpretação
Formação continuada	“cursos e oficinas”, “formação prática”	7	Necessidade de capacitação
Recursos materiais	“materiais adaptados”, “equipamentos”	5	Carência estrutural
Apoio técnico especializado	“psicólogo”, “fonoaudiólogo”	4	Desejo de equipe multidisciplinar

As falas reflectiram a necessidade de políticas educativas concretas de apoio aos docentes. Carvalho (2018, p. 53) defende que o sucesso da inclusão depende de “formação contínua e acompanhamento técnico permanente”. Bardin (1977, p. 143) lembra que as respostas abertas revelam “demandas implícitas” de valorização profissional.

No entanto, os resultados evidenciam que os professores da 1.^a classe têm consciência da importância da inclusão, mas enfrentam sérias limitações em termos de formação, recursos e apoio institucional. Apesar das dificuldades, os docentes demonstram boa vontade e criatividade na busca por estratégias adaptativas. Para que a inclusão seja efectiva, é

imprescindível investir em formação continuada, apoio técnico especializado e infraestruturas adequadas (Mantoan, 2015; Carvalho, 2018).

3.3. Análise e Interpretação de Dados dos Inquéritos dos Encarregados de Educação

Esta parte do estudo apresenta a análise e interpretação dos resultados referentes ao inquérito aplicado aos encarregados de educação da Escola Primária N° 152 CSU Bela-Vista, no Município da Gabela. O questionário teve como objectivo identificar a percepção, o envolvimento e as expectativas dos encarregados em relação ao processo educativo e inclusivo de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

Tabela 9

Dados Sociodemográficos dos Encarregados de Educação

Variável	Categoria	Frequência	Percentagem
Sexo	Masculino	7	36,8
	Feminino	12	63,2
	Ensino primário	8	42,1
Nível de escolaridade	Ensino médio	7	36,8
	Ensino superior	4	21,1
	Sim	2	10,5
Educando com NEE diagnosticada	Não	13	68,4
	Não sabe	4	21,1

A maioria dos encarregados é do sexo feminino (63,2%), o que revela que o acompanhamento escolar recai, predominantemente, sobre as mães. Este dado confirma a tendência observada por Oliveira e Mendes (2018, p. 79), que afirmaram que a participação materna é mais expressiva no acompanhamento educacional das crianças com NEE. Os dados revelam ainda, que apenas 10,5% dos encarregados de educação afirmaram que o seu educando possui uma Necessidade Educativa Especial (NEE) diagnosticada, enquanto 68,4% afirmaram não ter conhecimento de tal diagnóstico, e 21,1% declararam não saber.

Esses resultados sugerem que há uma baixa identificação e conscientização familiar sobre as necessidades educativas específicas das crianças. A elevada percentagem de respostas negativas e de desconhecimento pode indicar falhas na comunicação entre a escola e os encarregados de educação, bem como ausência de processos sistemáticos de avaliação e diagnóstico pedagógico. Deste modo, Mantoan (2015, p. 32), afirma que a educação inclusiva exige “a corresponsabilização da família e da escola no processo de identificação, acompanhamento e apoio ao aluno com NEE”. Quando os pais não reconhecem ou desconhecem a situação da criança, o processo de inclusão torna-se superficial e menos eficaz, pois a escola perde um aliado essencial na intervenção educativa.

Tabela 10

Percepção dos Encarregados de Educação Sobre a Escola

Perguntas	Categoria	Frequência	Percentagem%
A escola oferece condições adequadas?	Sim	5	26,3
	Parcialmente	8	42,1
	Não	6	31,6
Comportamento dos professores	Muito atenciosos	4	21,1
	Atenciosos	9	47,4
	Pouco atenciosos	4	21,1
	Indiferentes	2	10,5
Comunicação escola-família	Sim	7	36,8
	Às vezes	8	42,1
	Não	4	21,1

A percepção é predominantemente moderada — 42,1% consideram que a escola oferece condições “parcialmente” adequadas e 47,4% classificam os professores como “atenciosos”. No entanto, a comunicação ainda apresenta falhas (42,1% “às vezes”).

Segundo Silva e Martins (2020, p. 145), o sucesso da inclusão depende da “cooperação e diálogo constante entre escola e família”. A percepção parcial dos encarregados indica que a comunicação é irregular, o que prejudica o acompanhamento contínuo do aluno.

De acordo com Vygotsky (1998, p. 87), o desenvolvimento da criança é resultado da interação social e cultural, logo, a ausência de uma relação escola–família estruturada pode limitar o progresso educacional.

Tabela 11

Envolvimento Familiar

Perguntas	Categoria	Frequência	Percentagem%
Participa em actividades escolares?	Sim	6	31,6
	Raramente	8	42,1
	Não	5	26,3
		10	52,6
Formas de colaboração	Acompanho tarefas		
	Reuniões escolares	6	31,6
	Converso com o professor	2	10,5
	Não participo	1	5,3
Dificuldades na participação		8	42,1
	Falta de tempo		
	Falta de informação	4	21,1
	Falta de acolhimento	5	26,3
	Outro	2	10,5

Apesar de mais da metade acompanhar as tarefas, há baixa presença em actividades escolares. A falta de tempo e o acolhimento insuficiente são os principais obstáculos. Bronfenbrenner (1996, p. 45) defende que o ambiente familiar influencia directamente o sucesso escolar, sendo necessário um sistema ecológico de apoio entre família e escola.

Assim, Correia (2017, p. 122) complementa que “a inclusão exige corresponsabilidade entre professores, pais e gestores”, o que reforça a necessidade de criar mecanismos de participação flexíveis.

Tabela 12

As Maiores Dificuldades que o Filho(a) Enfrenta na Escola

Categorias Identificadas (a partir da Análise de Conteúdo de Bardin)			
Categoria	Unidade de Registro	Frequência Porcentagem	
Falta de acompanhamento individualizado	“O professor não consegue dar atenção suficiente ao meu filho.”	10	52,6%
Dificuldade de aprendizagem	“O meu filho aprende devagar e precisa de mais tempo.”	5	26,3%
Falta de recursos e materiais adequados	“A escola não tem materiais para ajudar as crianças com dificuldades.”	4	21,1%
Total	—	19	100%

Os dados evidenciam que as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos com NEE na Escola Primária Nº 152 CSU Bela-Vista, segundo os encarregados, estão ligadas à falta de acompanhamento pedagógico diferenciado (42,1%) e à carência de recursos (26,3%) reforça o cenário de escassez estrutural que muitas escolas públicas enfrentam, o que limita a eficácia do ensino inclusivo.

Já a dificuldade de aprendizagem (31,6%), por sua vez, reflete não apenas limitações cognitivas ou comportamentais dos alunos, mas também a ausência de estratégias pedagógicas adaptadas às suas necessidades. Esses factores estão interligados: a falta de materiais e de formação docente limita o atendimento individualizado, que, por sua vez, intensifica as dificuldades de aprendizagem.

Neste contexto, Carvalho (2017, p. 91) complementa essa análise ao afirmar que “a formação e o suporte técnico ao professor são essenciais para atender às especificidades dos alunos com NEE”.

A falta de acompanhamento, portanto, não decorre apenas de desinteresse, mas de limitações estruturais e formativas — uma realidade evidenciada nas respostas dos encarregados.

Tabela 13

Contribuição Para a Inclusão Escolar

Categorias Identificadas (a partir da análise de conteúdo de Bardin)

Categoria	Unidade de Registo	Frequência	Percentagem
Participar nas actividades e reuniões	“Participando nas reuniões e actividades da escola.”	8	42,1%
Acompanhar tarefas e comportamento	“Ajudando nas tarefas de casa e conversando com o filho.”	6	31,6%
Promover diálogo com professores	“Conversando com os professores para saber como posso ajudar.”	5	26,3%
Total	_____	19	100%

Os resultados indicam que os encarregados de educação reconhecem o envolvimento directo na vida escolar dos filhos como a principal forma de contribuir para a inclusão. A participação em actividades e reuniões (42,1%) surge como o comportamento mais frequente, demonstrando que os pais percebem a escola como um espaço de colaboração e partilha de responsabilidades.

Em síntese, os resultados confirmam o que defendem Epstein (2011) e Carvalho (2017): a inclusão é um processo de co-responsabilidade, em que a família, ao lado da escola, desempenha papel essencial na construção de um ambiente educativo equitativo, participativo e acolhedor para todos os alunos.

Contudo, a simples consciência da importância da participação não garante a sua concretização efectiva. É necessário que a escola crie mecanismos de incentivo, formação e comunicação contínua, para que essa colaboração se traduza em práticas inclusivas reais e sustentáveis.

3.4- Proposta de Acções Metodológicas Para a Superação dos Professores da 1.ª Classe em Lidar com Alunos com NEE

Acção 1- Formação Contínua em Educação Inclusiva de Alunos com NEE

Objectivos: fortalecer as competências pedagógicas, didácticas e metodológicas dos professores da 1.ª classe, visando melhorar a sua capacidade de atender adequadamente os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), por meio da implementação de práticas educativas inclusivas que promovam a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento integral de todos os alunos.

Métodos: a acção será desenvolvida com base numa abordagem participativa, colaborativa e reflexiva, centrada na formação em serviço. Serão privilegiadas metodologias activas de aprendizagem, tais como estudos de caso, análise de situações-problema, partilha de experiências, trabalhos em grupo, observação de práticas pedagógicas e sessões de reflexão sobre os desafios enfrentados pelos professores no contexto da educação inclusiva.

Estratégias: realização de oficinas pedagógicas trimestrais, seminários temáticos e cursos modulares de curta duração sobre educação inclusiva, adaptação curricular, diferenciação pedagógica, avaliação inclusiva e elaboração de estratégias de ensino ajustadas às necessidades dos alunos com NEE. Ademais, a promoção de momentos de acompanhamento pedagógico e troca de experiências entre os docentes, visando consolidar os conhecimentos adquiridos e favorecer a aplicação das práticas inclusivas no contexto da sala de aula.

Recursos Didácticos: Manuais e guias de educação inclusiva, legislação educacional vigente, computador, projector multimédia, apresentações digitais, vídeos educativos, estudos de caso, fichas de trabalho, materiais pedagógicos adaptados, internet, plataformas digitais de aprendizagem e demais recursos de apoio ao processo de formação.

Responsável: Direcção da escola, coordenação pedagógica e especialistas em Educação Especial e Inclusiva, com apoio de formadores convidados e técnicos da área da educação.

Participantes: Professores da 1.ª classe da escola em estudo, coordenadores pedagógicos e demais profissionais envolvidos no processo de inclusão escolar.

Período: a acção será implementada ao longo do ano lectivo, mediante a realização de oficinas pedagógicas trimestrais e sessões de acompanhamento pedagógico mensais, permitindo a monitorização contínua e a avaliação dos progressos dos participantes.

Local: Escola Primária N° 152 CSU Bela-Vista

Acção 2 - Criação de Núcleo de Apoio Psicopedagógico Escolar

Objectivos: criar um núcleo de apoio psicopedagógico escolar que ofereça suporte técnico, pedagógico e socioemocional aos professores e alunos, com vista à identificação precoce, acompanhamento e intervenção nas dificuldades de aprendizagem e adaptação escolar dos alunos com NEE.

Contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Promover a educação inclusiva.

Métodos: a acção será desenvolvida mediante uma abordagem interdisciplinar, diagnóstica e interventiva, envolvendo a actuação articulada de profissionais de diferentes áreas. Serão realizadas avaliações psicopedagógicas, observações em contexto de sala de aula, atendimentos individualizados, orientações pedagógicas aos docentes e reuniões periódicas para análise e acompanhamento dos casos identificados.

Estratégias: implementação, em parceria com os órgãos municipais de educação e instituições especializadas, um núcleo multidisciplinar constituído por psicólogo, psicopedagogo e técnico de educação especial.

O núcleo ora criado será responsável pelo acompanhamento sistemático dos alunos com dificuldades de aprendizagem, pelo apoio técnico aos professores na elaboração de estratégias pedagógicas inclusivas e pela realização de reuniões mensais de monitorização e avaliação das intervenções desenvolvidas.

Recursos Didácticos: fichas de observação e avaliação, testes psicopedagógicos, relatórios de acompanhamento, computador, impressora, materiais de escritório, legislação sobre educação inclusiva, instrumentos de diagnóstico educacional, materiais pedagógicos adaptados e recursos digitais de apoio ao processo de avaliação e intervenção.

Responsável: Direcção da escola, coordenação pedagógica, psicólogo escolar, psicopedagogo, técnico de educação especial e representantes da direcção municipal da educação.

Participantes: Professores da 1.^a classe, alunos com NEE ou com dificuldades de aprendizagem identificadas, encarregados de educação, psicólogo, psicopedagogo, técnico de educação especial e demais profissionais envolvidos no processo educativo.

Período: a acção será implementada de forma contínua ao longo do ano lectivo, com reuniões mensais de acompanhamento, atendimentos individualizados semanais e avaliações periódicas dos progressos dos alunos e da eficácia das intervenções realizadas.

Local: Escola Primária N° 152 CSU Bela-Vista

Acção 3 - Fortalecimento da Parceria Escola-Família

Objectivos: fortalecer a colaboração entre a escola e a família no processo educativo dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

Promover uma relação de co-responsabilidade que favoreça o acompanhamento da aprendizagem, o desenvolvimento integral dos alunos e a consolidação de práticas inclusivas no contexto escolar e familiar.

Métodos: a acção será desenvolvida com base na abordagem sociointeracionista proposta por Vygotsky (1998), valorizando a interacção social, o diálogo e a construção colectiva do conhecimento.

Serão promovidos espaços de escuta, reflexão e partilha de experiências entre professores, pais e encarregados de educação, de modo a favorecer a identificação conjunta de desafios e a elaboração de estratégias adequadas para o apoio aos alunos com NEE.

Estratégias: implementação de um plano de comunicação participativo que contemple encontros regulares entre pais e professores, reuniões de acompanhamento pedagógico, palestras de sensibilização sobre educação inclusiva, grupos de partilha de experiências e acções de orientação familiar.

Além disso, serão criados canais permanentes de comunicação entre a escola e as famílias, visando facilitar o acompanhamento do percurso escolar dos alunos e a troca de informações relevantes para o seu desenvolvimento.

Recursos Didácticos: computador, projector multimédia, materiais informativos sobre educação inclusiva, cartazes, folhetos, guias de orientação para famílias, apresentações digitais, vídeos educativos, fichas de acompanhamento dos alunos, livros e documentos de apoio à inclusão escolar, bem como plataformas digitais de comunicação entre a escola e os encarregados de educação.

Responsável: Direcção da escola, coordenação pedagógica, professores da 1.ª classe, psicólogo escolar, representantes da comissão de pais e encarregados de educação.

Participantes: Professores da 1.ª classe, pais e encarregados de educação dos alunos com NEE, direcção da escola, coordenação pedagógica, psicólogo escolar e demais membros da comunidade educativa.

Período: a acção será desenvolvida ao longo de todo o ano lectivo, mediante a realização de reuniões bimestrais entre escola e família, palestras trimestrais de sensibilização e actividades contínuas de comunicação e acompanhamento dos alunos.

. **Local:** Escola Primária N° 152 CSU Bela-Vista

Acção 4 - Adaptação Curricular e Recursos Inclusivos

Objectivos: promover uma aprendizagem significativa, equitativa e inclusiva para os alunos com NEE, mediante a adaptação curricular e a utilização de recursos pedagógicos diversificados que respeitem os diferentes ritmos, estilos e necessidades de aprendizagem, assegurando a participação efectiva de todos os alunos no processo educativo.

Métodos: a acção será desenvolvida por meio da aplicação de metodologias activas e diversificadas, tais como aprendizagem cooperativa, ensino por projectos, jogos pedagógicos, resolução de problemas e avaliação formativa.

Essas metodologias favorecerão a participação dos alunos na construção do conhecimento, respeitando as suas potencialidades e necessidades específicas, conforme os pressupostos da educação inclusiva defendidos por Mantoan (2015) e da teoria sociointeracionista de Vygotsky (1998).

Estratégias: elaboração de planos de ensino diferenciados e adaptação de conteúdos, actividades e instrumentos de avaliação às características dos alunos com NEE.

Produção e utilização de materiais pedagógicos inclusivos, tais como cartazes ilustrativos, jogos educativos, fichas visuais, textos com leitura ampliada, materiais manipuláveis e recursos multissensoriais. Promoção da diversificação das estratégias de ensino, garantindo oportunidades de aprendizagem adequadas às capacidades e potencialidades de cada aluno.

Recursos Didácticos: planos de aula adaptados, cartazes ilustrativos, jogos educativos, fichas visuais, materiais manipuláveis, livros com letras ampliadas, recursos multissensoriais, computador, projector multimédia, vídeos educativos, materiais recicláveis para produção de recursos pedagógicos, impressora, papel, marcadores, tesouras, plataformas digitais educativas e demais materiais de apoio à inclusão escolar.

Responsável: Professores da 1.^a classe, coordenação pedagógica, técnico de educação especial e direcção da escola.

Participantes: Professores da 1.^a classe, alunos com NEE, coordenação pedagógica, técnico de educação especial e demais profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Período: a acção será implementada de forma contínua ao longo de todo o ano lectivo, com revisões periódicas dos planos de ensino e dos recursos pedagógicos utilizados, de acordo com as necessidades identificadas e os progressos alcançados pelos alunos.

. **Local:** Escola Primária N° 152 CSU Bela-Vista

Conclusões

Os fundamentos teóricos sobre a temática em estudo permitiram descrever que a Educação Inclusiva constitui um princípio fundamental para garantir o acesso, a aprendizagem de todos os alunos e que, a superação das dificuldades dos professores depende da articulação entre formação docente, apoio institucional e participação familiar, elementos fundamentais para consolidar práticas pedagógicas inclusivas e garantir uma aprendizagem significativa para todos os alunos.

A partir da análise dos dados recolhidos na referida escola, junto da direcção, professores e encarregados de educação, conclui-se que a inclusão escolar ainda enfrenta desafios estruturais, pedagógicos e formativos significativos. Os resultados evidenciaram que a maioria dos docentes não possui formação específica em Educação Inclusiva e sente-se parcialmente preparada para lidar com alunos com NEE. Essa limitação técnica reflecte-se na prática pedagógica, que, embora marcada por boa vontade e sensibilidade, ainda carece de estratégias diferenciadas e apoio institucional consistente. Além disso, observou-se escassez de recursos didácticos adaptados, turmas superlotadas e comunicação irregular entre escola e família. Estes factores comprometem o processo de ensino-aprendizagem e dificultam a prática pedagógica diferenciada. A direcção da escola demonstrou consciência sobre essas fragilidades, reconhecendo a necessidade de formação contínua e de maior articulação entre professores, técnicos e encarregados. Já os encarregados de educação expressaram desejo de participar mais activamente, embora enfrentem barreiras como falta de tempo, de acolhimento e de informação. Assim, a inclusão ainda se apresenta como um ideal em construção, que requer integração entre escola, professores, famílias e órgãos de tutela.

Neste contexto, foi necessário apresentar uma proposta de acções metodológicas para a superação dos professores da 1.^a classe em lidar com alunos com NEE. As acções propostas configuram um modelo integrado de superação docente, baseado na formação contínua, apoio técnico, inovação metodológica e cooperação escola-família. Em suma, sua implementação contribuirá para fortalecer a prática pedagógica dos professores da 1.^a classe e consolidar uma cultura institucional verdadeiramente inclusiva na Escola Primária da Bela Vista, tornando possível uma educação que valoriza a diferença como potencial de aprendizagem e crescimento colectivo.

Sugestões

1. Que a Direcção Municipal da Educação da Gabela promova a realização de seminários, conferências, palestras e colóquios para superação dos professores em matéria de lidar com alunos com NEE.
2. Que a Direcção da Escola Primária N° 152 CSU Bela-Vista considere a implementação da proposta de acções metodológicas apresentada neste estudo, tendo em vista sua exequibilidade e potencial de contribuir para a promoção da educação inclusiva na referida escola.
3. Que o ISUP incentive a continuidade deste estudo por outros pesquisadores, visando aprofundar a compreensão da problemática.

Referências Bibliográficas

- Angola. (2003). *Decreto - Leinº.7/3 - Estatuto Orgânico do Instituto Nacional de Educação Especial*. Diário da Republica de Angola.
- Angola. (2010). *Constituição da República de Angola*. Luanda: Assembleia Nacional.
- Angola. (2012). *Lei nº, 21/12, de 30 de Julho - Lei da Pessoa com Deficiencia*. Diário da República de Angola.
- Angola. (2016a). *Lei nº, 17/16, de 7 de Outubro - Lei de Base do Sistema de Educação e Ensino*. Diário da República de Angola.
- Angola. (2016b). *Lei nº,10/16, de 27 de Julho - Lei da Acessibilidade*. Diário Da República De Angola.
- Angola. (2017). *Decreto Presidencial nº187/17 - Politicas Nacionais de Educação Especial Orientada Para a Incluação Escolar*. Angola: Diárioda Republica de Angola.
- Angola. (2023). *Decreto Presidencial nº, 217/23 - Plano de Inclusão e Apoio às Pessoas com Deficiencias(PLANIAPED 2023 -2027)*. Diário da República de Angola.
- António, A., Mendes, G. M. L., & González, O. H. (2021). Políticas de educação especial numa perspectiva inclusiva em Angola: contxtto, avanços e necessidades emergentes. *educar em Revista*, p. 37.
- Carvalho, R. E. (2019). *Educação inclusiva: com os pingos nos "is"*. Porto Alegre: Mediação.
- Correia, L. M. (2017). *Educação Especial e inclusão escolar: conceitos e práticas*. Porto: Porto Editora.
- Fonseca, V. (2014). *Dificuldades de aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagogica*. Lisboa: Âncora Editora.
- Freire, S. (s.d.). Um olhsr sobre a Inclusão. *Revista da Educação*, pp. Vol. XVI, n.º1.
- Mangas, C. F. (2015). *Inclusão e Acessibilidade em Ação: Diferentes percursos, um rumo. Leiria: Centro de Investigação Inclusão . :*
<https://iact.ipleiria.pt/files/ebook/index.htm1#a1>.
- Garcia, A. (2013). *Estrategias de intervenção Educativa junto de alunos com hiperactividade e problemas de atenção*. Escola Superior de Educação Almeida Garrett: Disertação de Mestrado.

- Garcia, J. (2017). Estudo sobre a Deficiencia no Ensino Superior: Contributos pra uma revisão sistematica da literatura. desenvolvimento e Sociedade. Em I. (. Gonçalves, *Programa de Monitorização e tutorado: oito anos a promover a integração e sucesso Académico no IST*. (pp. 2, 91 - 114). Lisboa: IST Press.
- Oliveira, M. A., & Duarte, S. (2020). *Educação especial e inclusiva e práticas pedagógicas*. São Paulo: Cortez Editora.
- Sanches, I. R., & Soares, S. (2022). A política nacional de educação especial para a inclusão escolar em Angola: percepções dos implicados no processo. *Revista Lusófona de Educação*, p. 54.
- Sassaki, R. K. (2010). *Inclusão: construindo Uma Sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA.
- UNICEF. (2025). *Inclusão e deficiencia no sistema educativo angolano*. Angola: UNICEF.

Apêndices

Apêndice 1

Entrevista Dirigida aos Membros da Direcção

Objectivo: Ter em conta os critérios dos membros do corpo directivo da escola sobre as acções e intervenções psicológicas desenvolvidas e a desenvolver baseada em proposta de acções metodológicas para a superação de professores com dificuldades em lidar com alunos com Necessidades Educativas Especiais da 1ª classe, na Escola Primária Nº 152 CSU Bela-Vista no município da Gabela.

Estimado membro do corpo directivo: Como projecto de fim de curso o investigador está a desenvolver um estudo científico – pedagógica que visa propor a elaboração de uma Proposta de acções metodológicas para a superação de professores com dificuldades em lidar com alunos com Necessidades Educativas Especiais. Portanto será apresentado um conjunto de questões onde a sua responsabilidade e realismo nas respostas é muito importante na produção deste trabalho. Desde já agradeço a sua colaboração e sinceridade no tratamento dessa informação.

Dados Gerais:

Idade: _____. Sexo: M [], F [].

Habilitação Académica: Técnico Médio [], Bacharel [], Licenciado [], Mestre [], PhD [].

Faixa etária: 20 – 25 [], 26 – 45 [], 46 – 90 []. Anos de

Serviço: ____ Anos no Cargo: ____

- 1- Durante suas visitas nas turmas, alguma vez o senhor já permaneceu na sala para observar se as metodologias estão sendo eficazes para os alunos especiais?

Sim _____ Não _____ Algumas Vezes _____

- 2- Qual sua opinião em relação aos professores que trabalham em salas com alunos especiais?

- 3- Algumas vezes algum professor(a) já reclamou da falta de curso profissionalizante na área da educação especial?

Sim _____ Não _____ Algumas Vezes _____

- 4- Na Secretaria de Educação já há algum plano para melhorar esse impasse na educação inclusiva?

Sim _____ Não _____ Algumas Vezes _____

- 5- A escola está preparada ao nível de existência de recursos materiais e humanos para receber alunos com NEE nas turmas?
Sim _____ Não _____ Algumas Vezes _____
- 6- Os professores elaboram e utilizam estratégias de organização de sala de aula adequadas aos alunos com CEI?
Sim _____ Não _____ Algumas Vezes _____
- 7- O senhor tem acompanhado as planificações concernente a esta franja com NEE? Sim _____ Não _____ Algumas Vezes _____

A sua colaboração será essencial para a realização da pesquisa.

Muito obrigada!

Apêndice 2

Questionário Dirigido aos Professores da Escola Primária Nº 152 CSU Bela-Vista

Objectivo: Ter em conta os critérios dos membros do corpo directivo da escola sobre as acções e intervenções psicológicas desenvolvidas e a desenvolver baseado em proposta de acções metodológicas para a superação de professores com dificuldades em lidar com alunos com Necessidades Educativas Especiais da 1ª classe, na Escola Primária Nº 152 CSU Bela-Vista no município da Gabela.

Estimado(a) professor(a): Como projecto de fim de curso o investigador está a desenvolver um estudo científico – pedagógica que visa propor a elaboração de uma proposta de acções metodológicas para a superação de professores com dificuldades em lidar com alunos com Necessidades Educativas Especiais. Portanto será apresentado um conjunto de questões onde a sua responsabilidade e realismo nas respostas é muito importante na produção deste trabalho. Desde já agradeço a sua colaboração e sinceridade no tratamento dessa informação.

Dados Gerais:

Idade: ____ . Sexo: M [], F [].

Habilitação Académica: Técnico Médio [], Bacharel [], Licenciado [], Mestre [].

Faixa etária: 20 – 25 [], 26 – 45 [], 46 – 90 [].

Anos de serviço como professor: ____

1- Os pais devem reunir regularmente com os professores, para avaliar em conjunto o desenvolvimento dos alunos?

Sim _____ Não _____ Algumas Vezes _____

2- A educação inclusiva tem como objetivo a inclusão dos alunos com NEE! E qual é a importância das políticas e práticas da educação inclusiva?

_____ 3-

Como você concebe a inclusão escolar?

_____ 4- Já

realizou cursos de especialização em Educação Especial?

Sim _____ Não _____ Algumas Vezes _____

5- Você tem quantos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) em sua sala?

- 2____; 5____; 7____; 10____; 15____.
- 6- De que forma o estudante com NEE interage com os colegas?
Brincando____; Saltando____; Gritando_____.
- 7- De que forma o estudante com deficiência se comunica?
Comunicação oral____; Forma Gestual____; tutubiando_____.
- 8- Existem atividades pedagógicas adaptadas para os alunos com NEE na sala de aula?
Sim _____ Não_____ Algumas Vezes_____.
- 9- É realizado um planejamento pedagógico individualizado para esses alunos? Sim
_____ Não_____ Algumas Vezes_____ 10- Ele participa ativamente
das atividades lúdicas em sala de aula?
Sim _____ Não_____ Algumas Vezes_____
- 11- Como você percebe a evolução na aprendizagem dos alunos que não apresentam
comunicação oral?

- 12- Quais foram as principais dificuldades encontradas em lidar com alunos com NEE?

- 13- Foi feita alguma adaptação curricular das atividades realizadas em sala de aula em
decorrência da presença desse(s) aluno(s)?
Sim _____ Não_____ Algumas Vezes_____.

A sua colaboração será essencial para a realização da pesquisa.

Muito obrigada!

Apêndice 3

Questionário Dirigida aos Pais e Encarregados de Educação dos alunos da 1ª classe, na Escola Primária da Bela Vista No Município da Gabela.

Objectivo: Ter em conta os critérios dos membros do corpo directivo da escola sobre as acções e intervenções psicológicas desenvolvidas e a desenvolver baseado em proposta de acções metodológicas para a superação de professores com dificuldades em lidar com alunos com Necessidades Educativas Especiais da 1ª classe, na Escola Primária Nº 152 CSU Bela-Vista no município da Gabela.

Estimado pai e encarregado : Como projecto de fim de curso o investigador está a desenvolver um estudo científico – pedagógica que visa propor a elaboração de uma proposta de acções metodológicas para a superação de professores com dificuldades em lidar com alunos com Necessidades Educativas Especiais. Portanto será apresentado um conjunto de questões onde a sua responsabilidade e realismo nas respostas é muito importante na produção deste trabalho. Desde já agradeço a sua colaboração e sinceridade no tratamento dessa informação.

Dados Gerais:

Idade: ____.

Sexo: M [], F [].

Habilitação Académica: Técnico Médio [], Bacharel [], Licenciado [], Mestre [].

Faixa etária: 14 – 19 [], 20 – 25 [], 26 – 45 [], >46 [].

Quantidade de pessoas que moram na mesma casa: _____

1. Marcar com um “X” qual relação parental o Senhor (a) tem a o aluno?

Pai [], Mãe [], Irmão [], Irma [], Avó(ô) [], Tio(a) [], Primo(a) [], Outra []. Caso tenha outro, diga qual? _____

2. A criança brinca com outras crianças da mesma idade?

Sim [], Não [].

3. A criança já esteve em algum parque infantil? Sim [], Não []. Se respondeu “Sim” diga Qual (is)?

4. Qual é a sua opinião sobre a participação dos pais na educação?

5. Quai são as situações mais comuns que costuma contactar o professor do seu filho?

Início do Lectivo_____ Meio do Lectivo_____ Fim do lectivo_____ 6. A
colaboração entre os pais e a escola, traz vantagens na educação dos alunos com NEE?

Sim _____ Não_____ Algumas Vezes_____

7. Faz uma autoavaliação (0-10) relativamente à sua participação na educação dos
filhos?Justifica?

4_____; 5_____; 7_____; 8_____; 10_____

8. Tens ajudado o filho nas tarefas da escola?

Sim _____ Não_____ Algumas Vezes_____

A sua colaboração será essencial para a realização da pesquisa.

Muito obrigada!